

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA MEU BAIRRO NA ESCOLA¹

Andressa Rego Dos Santos², Fernanda Henrique Jesus³, Luiz Fernandes⁴, Laura Nardes Ferreira⁵, Rafael De Siqueira Fischer⁶, Paulo Ernesto Scortegagna⁷.

¹ Relato de experiência desenvolvida pelo Projeto de Extensão Universitária Ações Multidisciplinares: Construção de Soluções Socioambientais para o Desenvolvimento Local no Município de Ijuí-RS- 2016

² Aluna do 9º ano B da Escola Estadual Emil Glitz

³ Aluno do 9º ano da Escola Estadual Emil Glitz

⁴ Aluno do 8º ano B da Escola Estadual Emil Glitz

⁵ Acadêmica do Curso de Design/UNIJUI, bolsista PROAV

⁶ Acadêmico do Curso de Design/UNIJUI, bolsista PIBEX

⁷ Professor do DHE/UNIJUI, Coordenador do Projeto de Extensão

Resumo

O presente trabalho apresenta o contexto das problemáticas identificadas, suas causas e consequências que foram encontradas no bairro Getúlio Vargas e trabalhadas junto aos alunos líderes das turmas do Ensino Fundamental e Médio na Escola Estadual Emil Glitz. Foi praticada a atividade executada pelos alunos na qual realizaram um passeio prático no bairro e fotografaram o mesmo. Para isso os alunos escolheram uma das áreas em estudo, a qual se identificaram e estiveram acompanhados por acadêmicos extensionistas do Curso de Design que atuaram conjuntamente e realizaram um diagnóstico sobre o mobiliário urbano, a sinalização e materiais reaproveitados que foram evidenciados na atividade.

Contexto do Relato

A realização da proposta foi realizada com os alunos representantes de cada turma e que estudam na escola localizada na região do bairro Getúlio Vargas na cidade de Ijuí. Foi planejada com vista a um processo de educação ambiental pelo projeto de extensão universitária Ações Comunitárias Multidisciplinares: Construção de Soluções Socioambientais para o Desenvolvimento Local no Município de Ijuí-RS e realizada junto com a escola e no bairro com os objetivos de introduzir ao conhecimento social e ecológico, gerar conhecimento, e um possível processo de sensibilização da comunidade.

Detalhamento das atividades

A Técnica utilizada foi o DRP (diagnostico rápido participativo), e assim focado na interação com a comunidade para dela retirar os problemas sobre o desenvolvimento desta técnica, os atores sociais envolvidos interagindo com os acadêmicos levantaram os problemas de maior importância para a comunidade.

Em relação à Prática de DRP, Freitas & Dias (2001, p. 73-74) salientam que tal técnica, assim como outros métodos utilizados nas metodologias participativas procuram problematizar a realidade local, remetendo os problemas identificados a realidades causais mais amplas, respeitando, no entanto, os valores da cultura local.

O diagnóstico é um método para obtenção e construção coletiva de informações sobre uma determinada realidade. Ele é chamado de participativo, porque o processo de obtenção destas informações é feito de modo a envolver que vivem a situação diagnosticada, para que construam, juntamente com os mediadores que coordenam a aplicação do DRP, o conjunto de dados e informações que irão compor a análise. A interação entre esses atores pode configurar um processo de aprendizagem, tanto sobre a realidade regional, quanto sobre a interação entre as pessoas do lugar com aqueles que vêm de fora, de outros contextos e lugares sociais, com a proposta bem-

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

intencionada de ajuda a comunidade. O DRP se diz participativo, porque possibilita ao grupo falar e refletir sobre sua própria realidade, suas experiências, conhecimentos, expectativas, desejos mais imediatos.

Desde um ponto de vista geral a orientação para o desenvolvimento da Ação seguiu o aporte da metodologia da Pesquisa-Ação. Thiollent (1996, p.14) a define como sendo: (...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Portanto a pesquisa ação é uma forma de pesquisa social onde se mostra uma forma de comunicar um problema encontrado e assim montar as técnicas para possíveis soluções para o assunto encontrado.

Outra fator importante é o contexto e a relação com o design social. Ele se preocupa com a relação da qualidade de vida e o meio onde o ator local reside sendo que para melhor qualidade o ambiente deve proporcionar bem estar. O estudo do design social está vinculado à sustentabilidade que segundo Manzini & Vezzoli (2002, p.32)(...) A transição que se dirige para a sustentabilidade será, portanto, um grande e articulado processo de inovação social, cultural e tecnológica, no âmbito do qual haverá lugar para a multiplicidade de opções que correspondam as diferentes sensibilidades e oportunidades diversas(...).

Para construir os DRPs e a exposição Fotográfica Meu Bairro na Escola, seguiram-se as seguintes etapas citadas no quadro a seguir.

DATAS	ATIVIDADES
12/05/2016	Reunião com os estudantes da escola. Noções sobre DRP e Linguagem Fotográfica. Definição das problemáticas por área de conhecimento dos Cursos envolvidos no Projeto. Divisão dos grupos. Saida a campo para atividade prática de coleta de dados e registros fotográficos para construção dos DRPs. Retorno dos grupos: transferência e arquivamento das fotos.
26/05/2016.	Saida a campo para atividade prática de coleta de dados e registros fotográficos para construção dos DRPs. Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos DRPs em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1.Problemas; 2.Causas; 3.Consequências; 4.Possíveis soluções; 5. Atividades; 6.Recursos.
02/06/2016.	Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos DRPs em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1.Problemas; 2.Causas; 3.Consequências; 4.Possíveis soluções; 5. Atividades; 6.Recursos.
09/06/2016.	Finalizações das sistematizações nos Power Point.
16/06/2016.	Apresentação e debate dos DRPs para todos os grupos.
25/06/2016	Montagem e abertura da exposição de fotografias.
30/06/2016	Avaliações das atividades desenvolvidas.

Quadro 1. Cronograma e etapas/atividades dos DRPs.

Análise e Discussão do Relato:

Análise e Discussão do Relato

A proposta levantada pelo projeto de que os alunos representantes participassem da atividade de fotografar, onde são levantados os principais problemas que cada área trabalhada, e em especial a área de design que levantou a discussão em sala de aula. Os alunos ficaram encarregados de mostrar este levantamento a partir das fotografias, percebe-se uma mudança na percepção dos problemas do bairro, pois antes eram problemas de convívio diário que passavam despercebidos, e depois desta experiência se tornaram mais perceptivos no dia-a-dia por causa do registro fotográfico feito.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

A técnica fotográfica mostrou-se capaz de captar dimensões efêmeras e desconhecidas da realidade, criando novas perspectivas, com Eugène Atget as imagens são constituídas por um conteúdo político, são capazes de articular criticamente o surgimento da sociedade de massas e a própria prática fotográfica, gerando reflexão e novas formas de percepção (CAVALCANTI, 2013, p.206).

A atividade foi importante para que tenha conhecimento dos problemas que envolvem a comunidade e relacionar os alunos da escola com ela, como a aluna Natalia Lara relata: Antes de saímos para a atividade tivemos uma explicação de como manusear as câmeras fotográficas, então saímos pelo bairro. Tiramos muitas fotos de placas de rua, lixo jogado em terrenos, e de placas de mercado para mostrar que vendem produtos, bueiros com lixo. Muitos materiais encontrados e que poderiam ser aproveitados para fazer outras coisas e isso também pode ser encontrado em lixeiras, onde muitos moradores ocuparam os materiais diversos para solucionar o problema que era a falta de lixeira. E também a aluna Luane Canciane: Nós saímos para fazer as fotos do bairro no qual vimos placas, e achamos um lugar muito bonito, mas estava descuidado pelas pessoas do bairro.

Posteriormente foi feita outra atividade onde cada aluno deveria ajudar a montar um DRP, cada um escolheu seis imagens que estavam relacionados com a área que participava no projeto, dando título, relatando o problema e encontrando uma possível solução, os alunos por fim, foram apresentando aos demais colegas para que o conhecimento seja abordado para as demais áreas de conhecimento e relacionando então os problemas. Dessa maneira colocando o aluno como protagonista, um ser questionador e independente.

Não se contentará, entretanto, em satisfazer apenas as necessidades e carências; buscará despertar outras necessidades, acelerar e disciplinar os métodos de estudo, exigir esforço do aluno, propor conteúdos e modelos compatíveis com suas experiências vividas para que o aluno se mobilize para uma participação ativa (LIBÂNEO, 1996, p.41).

Ainda sobre a educação agora focada no filósofo e educador Jean Jacques Rousseau, o historiador Mário A. Manacorda salienta que (...) a valorização do jogo, do trabalho manual, do exercício físico e da higiene, a sugestão de usar não a memória, mas a experiência direta das coisas, e de não utilizar subsídios já prontos mas construí-los pessoalmente... (MANACORDA, 1992, p.243).

Para levar o conhecimento do problema encontrado para um público maior e aos moradores da comunidade e professores da escola as atividades realizadas, foi planejada uma exposição que ocorreu no dia da festa junina sendo neste dia sua abertura, o seu planejamento foi realizado com a escolha de três das seis fotos mostradas na DRP. Sendo feito a etiqueta com os dados do autor, título da obra e que tipo de câmera, com materiais reutilizados foram feitas as molduras para as fotos utilizando de caixa de leite estimulando o uso de matérias que seriam descartados para serem utilizados de outra forma.



25 de junho de 2016: Abertura e apreciação da Exposição no mesmo dia da Festa Junina da escola.

Considerações:

Portanto as atividades realizadas foram importantes para os alunos terem conhecimento dos problemas enfrentados na comunidade, e assim como alguns alunos não tinham conhecimento da situação atual de como se encontrava, para entender como estava funcionando e também foram encontrados pontos positivos nesta atividade, pois dentro do bairro tem áreas que é interessante onde há um modelo de quadra que tinha pneu para não deixar a areia se movimentar usando reutilização de materiais, e também uma pracinha que tinha balanço com pneu.

Referências

CAVALCANTI, Anna Hartmann, Arte, fotografia e formas de percepção em walter benjamin, Psicanálise & Barroco em revista v.11, n.2: 198-209, Dez.2013).

FREITAS, Alan Ferreira de, DIAS, Marcelo Miná. O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. In: Revista Em Extensão. Capa, v. 11, n. 2, p.69-81, jul/dez, 2012. Revista semestral da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/Universidade Federal de Uberlândia.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, Para quê?. Ed. São Paulo, Cortez, 2000, p.61-96.

MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação. Ed. São Paulo, Cortez, 1992.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp- Editora da Universidade de São Paulo, 2002

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1996.